

616.865
B823p
1990
MEMOTEC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Em , 16/11/90

Do Comissão Controle de Tabagismo no INCa

Ao *Serviço de Biblioteca*

Assunto Relatório

Encaminhamos nesta ocasião do resultado dos questionários preenchidos em maio/90 para avaliar a prevalência dos hábitos e costumes em relação ao tabagismo entre os funcionários do INCa.

Vale assinalar que foram muitas as dificuldades que encontramos para processar esses dados retardando assim a conclusão deste relatório.

Atenciosamente,

Maria Cristina Ribeiro
CRM 05.38278-4
Médica

F
616 865
B 823 p

10/10
10/10

1719

INCA - BIBLIOTECA			
<input checked="" type="checkbox"/> HC	<input type="checkbox"/> HLGL	<input type="checkbox"/> HO	<input type="checkbox"/> CONPREV
<input type="checkbox"/> COMPRA	<input checked="" type="checkbox"/> DOAÇÃO	<input type="checkbox"/> PERMUTA	
N.º REGISTRO. <u>04/91</u>			
EM, <u>15 / 01 / 91</u>			

1 - INTRODUÇÃO

Este foi o primeiro levantamento realizado pela Comissão de Controle do Tabagismo no INCa., formada em maio de 1990, e que tem dentre as suas atribuições estudar a prevalência em relação ao tabagismo dentro desta Instituição, bem como a partir disso, promover atividades e veicular materiais informativos, visando uma maior conscientização da comunidade hospitalar quanto aos efeitos prejudiciais à saúde relacionados ao tabaco.

Os dados foram obtidos a partir dos questionários respondidos por funcionários, residentes e estagiários. Esse estudo partiu de uma iniciativa a nível nacional, do Programa Nacional de Combate ao FUMO/MS., no sentido de promover o levantamento, o debate e a descoberta de meios para o controle do tabagismo nas instituições de saúde do país.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - AMOSTRA

A amostra foi composta de 729 funcionários do INCa., sendo 415(57%) do sexo feminino e 314 (43%) do sexo masculino.

A idade mediana dos indivíduos corresponde a 35 anos.

2.2 - MÉTODOS

Foi utilizado um questionário para obtenção dos dados, tendo sido testado previamente para uma análise preliminar, contendo perguntas do tipo fechado.

2.3 - ANÁLISE DOS DADOS

Com os dados obtidos, procedeu-se a utilização do teste não paramétrico de X^2 e apresentados os resultados em tabelas, para conclusões dos resultados.

3 - R E S U L T A D O S

Na tabela I, apresentamos a distribuição de frequências dos indivíduos, segundo a idade.

Tabela 1 - DISTRIBUIÇÃO DE ACORDO C/A FAIXA ETÁRIA

IDADE (ANOS)	FREQUÊNCIA	%
10-19	21	2,9
20-29	185	25,0
30-39	289	40,0
40-49	116	15,6
50-59	81	11,6
60-69	30	4,0
70-79	7	0,9
T O T A L	729	100,0

As faixas etárias entre 20 e 39 anos, englobam o maior contingente de funcionários, correspondendo a 65%.

Procedida a pergunta: "Deve ser proibido fumar no INCa?" encontramos na Tabela 2 os resultados.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

TABELA 2 - OPINIÃO SOBRE PROIBIÇÃO DE FUMAR NO INCa.

DEVE SER PROÍBIDO FUMAR NO INCa.	FUMANTE		TOTAL
	SIM	NÃO	
SIM	172(26%)	485(74%)	657 (90%)
NÃO	48(70%)	21(30%)	69 (10%)
T O T A L	220(30%)	506(70%)	726 (100%)

$$\chi^2 = 55,65^{**} (P < 0.01)$$

Do grupo que se declinou a favor da proibição, 26% são fumantes, enquanto que no grupo não favorável a proibição encontramos 70% de fumantes.

Do total de funcionários, perguntados sobre: "se conhecem as doenças relacionadas ao tabaco", tivemos os resultados da Tabela 3, quando associados a informação se têm contato com pacientes.

TABELA 3 - ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS RELACIONADAS AO TABACO E CONTATO COM PACIENTES

CONHECIMENTO	CONTATO C/PACIENTE		T O T A L
	SIM	NÃO	
SIM	569(84%)	110(16%)	679 (100%)
NÃO	33(66%)	17(34%)	50 (100%)
T O T A L	602(83%)	127(17%)	729 (100%)

$$\chi^2 = 9,32^{**} (P < 0.01)$$

O valor de χ^2 9,32, foi considerado significativo ao nível de 1% de probabilidade.

Associando-se na frequência de fumantes com a característica sexo, observou-se os dados da Tabela 4.

HÁBITO DE FUMAR \ SEXO	SIM	NÃO	T O T A L
MASCULINO	97 (30,9 %)	217 (69,1%)	314(43%)
FEMININO	125 (30,1%)	290 (69,9%)	415(56,9%)
T O T A L	222 (30,4%)	507 (69,6%)	729(100,0%)

$$\chi^2 = 0,05 \text{ n.s. } (P > 0,05)$$

A prevalência de fumantes é semelhante em ambos os sexos.

Indagados, somente os fumantes, sobre "se fumam no ambiente de trabalho", as respostas apresentaram os resultados da Tabela 5.

TABELA 5 - Associação entre hábito de fumar no trabalho e opinião sobre "proibição".

HÁBITO DE FUMAR NO AMBIENTE DE TRABALHO \ DEVE SER PROIBIDO	SIM	NÃO	T O T A L
SIM	30(22%)	106(78%)	136
NÃO	68(79%)	18(21%)	86
T O T A L	98	124	222

$$\chi^2 = 69,27 (P < 0.01)$$

O valor de $\chi^2 = 69,27$ foi significativo ao nível de 1% de probabilidade.

Verificamos também que na amostra de 222 fumantes, 172 (78%) têm contato com pacientes e somente 15 (7%), fumam na frente dos pacientes.

Em relação a quantidade de cigarros, os fumantes estão distribuídos segundo os dados da tabela 6.

Tabela 6 - Consumo de cigarros segundo sua frequência.

CONSUMO (CIGARROS/DIA)	FREQUÊNCIA	%
1-10 (LEVES)	130	51,5
11-20 (MODERADOS)	71	32,0
+ 20 (INTENSOS)	21	9,5
TOTAL	222	100,0

Há um predomínio da classe de fumantes considerados leves.

Na tabela 7, são apresentadas as frequências dos indivíduos por categoria profissional, segundo o hábito de fumar.

Tabela 7 - Frequência de hábito de fumar segundo categoria profissional.

CATEGORIA	FUMANTES		N/FUMANTES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MÉDICOS	43	26	125	74	168	100
ENFERMEIROS	26	39	40	61	66	100
TOTAL	69	29	165	71	234	100

$$\chi^2 = 4,29 \quad (P < 0.05)$$

A proporção de fumantes entre os enfermeiros se apresentou maior do que a proporção entre os médicos, sendo significativa a diferença encontrada. ($P < 0.05$).

Quanto ao comportamento de advertência em relação aos pacientes contra o fumo, os médicos e enfermeiros apresentaram os dados da tabela 8.

Tabela 8 - Advertência aos pacientes contra o fumo entre médicos e enfermeiros.

CATEGORIA	ADVERTÊNCIA			TOTAL
	SIM	AS VEZES	NÃO	
MÉDICOS	126(75%)	32(19%)	10(6%)	168
ENFERMEIROS	39(54%)	25(38%)	2(3%)	66
TOTAL	165	57	12	234

$$X^2 = 9,62 \quad (P < 0.01)$$

O valor de $X^2 = 9,62$, foi significativo ao nível de 1% de probabilidade. A advertência por parte dos médicos é mais acentuada.

Consultados os 2 grupos, quanto ao hábito de fumar no ambiente de trabalho, temos os dados na Tabela 9.

Tabela 9 - Hábito de fumar no ambiente de trabalho segundo categoria profissional.

CATEGORIA	FUMAR NO AMB. TRABALHO		TOTAL
	SIM	NÃO	
MÉDICOS	19	149	168
ENFERMEIROS	13	53	66
TOTAL	32	202	234

$$X^2 = 2,86 \quad \text{n.s.} \quad (P > 0.05)$$

O valor de $X^2 = 2,86$, não significativo. Conclui-se que a diferença entre proporções de fumantes no ambiente de trabalho de médicos e enfermeiros, se apresenta não significativa, ou seja, os 02 grupos se comportam de forma semelhante.

4-CONCLUSÕES

A partir dos resultados analisados numa amostra de 729 questionários, chegamos às seguintes conclusões:

As taxas etárias entre 20 e 39 anos englobam o maior contingente de funcionários, correspondendo a 65% do total.

A grande maioria 657 (90%) foi favorável à proibição de fumar no INCa. Sendo que 172 (26%) destes são fumantes e 485 (74%) não são fumantes.

Do total de funcionários que têm contato com pacientes, 602(83%), a maioria informa conhecer as doenças relacionadas ao tabaco.

O total de fumantes foi de 222 (30.4%), sendo que a prevalência de fumantes é semelhante em ambos os sexos.

Dentre aqueles que responderam que fumam no ambiente de trabalho, 136 pessoas, a maioria 106(78%) foi contrária à proibição do fumo nas dependências do INCa.

Em relação à quantidade de cigarros diários, a maioria dos fumantes se enquadra entre 1-10 cigarros/dia, o que consideramos fumantes leves.

A proporção de fumantes entre os enfermeiros se apresentou maior do que a proporção entre os médicos, sendo significativa a diferença encontrada.

A advertência aos pacientes contra o fumo foi maior por parte dos médicos do que dos enfermeiros.

Em relação ao hábito de fumar no ambiente de trabalho observamos que médicos e enfermeiros se comportam de maneira semelhante.